

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Material Complementar

Povos e populações tradicionais: diferentes contextos

*PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE
E-BOOK 14*




Brasília – DF
2022

No âmbito da saúde existem desigualdades e aspectos relacionados à economia, à cultura, a questões ambientais e aos conflitos produzidos nos territórios que exercem influência sobre a saúde e a qualidade de vida das comunidades tradicionais.

Alguns povos e populações, devido às distâncias e à dispersão populacional (local em que residem), em geral, encontram grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde. É necessário compreender o contexto em que vivem essas populações e como elas se organizam. Os saberes locais utilizados para tratar os problemas de saúde e prevenir agravos constituem elementos importantes, assim como a maneira como eles são associados às práticas biomédicas (aquelas que são prescritas pelo médico e demais profissionais de saúde). Os caminhos percorridos por pessoas na busca de cuidados terapêuticos para seus problemas de saúde são definidos pela literatura socioantropológica como Itinerários Terapêuticos.





Os itinerários terapêuticos são constituídos por saberes tradicionais, religiosos e de outras ordens diversas, podendo englobar os chás, os benzimentos, as orações, até o uso das terapias com florais ou procura de autoajuda, entre outras. Em alguns povos e populações, por exemplo, é comum a busca pelo curandeiro, alguém que tem uma experiência de vida semelhante, que pode compreendê-las e utiliza a mesma linguagem. Os itinerários terapêuticos compreendem, também, os múltiplos sentidos que as pessoas atribuem ao processo saúde-doença-cuidado, por isso são influenciados pela família e pelo meio no qual as pessoas vivem. Assim, em determinadas comunidades, quando um bebê chora muito, sem razão aparente, isso pode ser associado ao *quebrante*, que é mal decorrente de uma espécie de “inveja” que alguém pode colocar no bebê. O tratamento para este tipo de mal é feito por uma benzedeira ou curandeira.


Outro aspecto importante quando falamos de povos e populações tradicionais são os relacionados às questões de gênero. O papel dos homens e das mulheres naquele povo, como se organizam, tipos de famílias. O gênero é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, levando em consideração os padrões histórico-culturais atribuídos para os homens e mulheres. Assim, gênero é o que é considerado como feminino ou masculino em um determinado período histórico ou em uma determinada sociedade.

Cabe salientar que os itinerários terapêuticos não são percorridos somente por povos tradicionais, assim como as questões relacionadas ao gênero, porém em função das particularidades culturais deve-se estar mais atento.



Eu já trabalhei em um território ribeirinho, onde morei por alguns anos. É preciso compreender a organização social da comunidade, questões de liderança, questões de gênero e, relacionado à saúde, quais são os itinerários terapêuticos para que possamos integrar e auxiliar na prevenção da saúde. Tudo que vimos aqui precisamos saber usar com essas comunidades!

É preciso melhorar o acesso aos serviços de saúde, porém compreender o contexto cultural dessas populações, respeitando o conjunto de suas crenças e seus valores, adequando-se aos modelos e princípios de desenvolvimento sustentável.



A saúde para essas populações está relacionada ao seu território e à sua forma de organização. O respeito a sua forma de organização, sem impor programas relacionados à saúde são importantes. Para isso, devemos entender as suas particularidades e, assim, elaborar estratégias locais visando a melhoria da assistência médica e da adesão ao tratamento. Para ilustrar sobre o que estamos estudando, como exemplo, temos o caderno elaborado pelo Ministério da Saúde “Ações de assistência em saúde aos povos e comunidades tradicionais no contexto da pandemia”, no período da pandemia de COVID-19. Trata-se de um caderno que busca orientar os gestores municipais sobre a utilização do incentivo previsto na Portaria GM/MS nº 894 no planejamento e implementação das ações de assistência em saúde aos povos e comunidades tradicionais no contexto pandêmico. O Ministério da Saúde entende que, por se tratar de populações que possuem uma organização social e cultural distintas, são necessárias ações e oferta de cuidados na atenção primária respeitando as suas particularidades (BRASIL, 2021).

É preciso também estar atento, pois a forma de prevenção e promoção da saúde em uma comunidade quilombola pode não ser a mesma de uma comunidade indígena, uma vez que possuem culturas distintas. Portanto, é preciso conhecer tanto o contexto social, cultural e político quanto a biologia, a clínica e a história natural das doenças relacionadas à saúde da comunidade tradicional. Veja, por exemplo, as populações quilombolas no Brasil. A luta dessas comunidades é pelo território. No país, o número de quilombos titulados é baixo - a política de titulação de terras de remanescentes quilombolas constitui uma das ações de reparação da histórica desigualdade no acesso à terra que caracterizou a colonização e o domínio do território brasileiro.



Os quilombolas enfrentam ameaças do agronegócio, da especulação imobiliária e do próprio poder público, são áreas com pouco saneamento básico e em alguns casos de difícil acesso a serviços de saúde. Em função das particularidades históricas, culturais e sociais às populações quilombolas sofrem de uma alta prevalência de doenças de veiculação hídrica (como: amebíase, giardíase, gastroenterite, febre tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa - A e E - e cólera), e hipertensão arterial, sendo os processos de adoecimento agravados pela falta de saneamento e falta de acesso aos serviços públicos de saúde, contribuindo para a persistência dos agravos que estão sob controle (ou em declínio) em outros grupos tradicionais. No que se refere às questões de gênero, as mulheres, das comunidades quilombolas ocupam um espaço importante na organização comunitária por estarem no cotidiano do cuidado com os filhos, na maioria das vezes, e exercerem funções como as de parteiras e benzedeiras.

Convidamos a assistir ao vídeo sobre povos e populações tradicionais - <https://www.youtube.com/watch?v=9xc78G0y63Y>



DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

